



ACONTECE

SAÚDE

HIPOTIROIDISMO X HIPERTIREOIDISMO



Hipotireoidismo e hipertireoidismo são doenças causadas por uma desregulação hormonal no corpo humano, que pode ser motivada tanto por fatores externos quanto por razões genéticas.



Ambas estão relacionadas ao hormônio da tireoide, mas apresentam causas e sintomas distintos.

A tireoide é uma glândula localizada na região anterior do pescoço, responsável por produzir hormônios que influenciam diretamente no funcionamento de diversos órgãos, como sistema nervoso, intestino, coração, ossos, pele e cabelos, além de impactar no metabolismo e peso corporal.

As doenças associadas à tireoide, portanto, estão relacionadas à estimulação escassa - hipotireoidismo - ou excessiva - hipertireoidismo - da glândula.

Causas e origens

De acordo com Márcio Mancini, chefe da Unidade de Obesidade da Disciplina de Endocrinologia do Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP, uma das principais causas para ambas as doenças é a autoimunidade. A condição ocorre quando anticorpos do sistema imunológico reagem contra a própria glândula da tireoide, podendo levar aos dois extremos da doença.

“Há também uma questão relacionada com a predisposição genética à estimulação ou inibição do hormônio, que resulta no aparecimento do quadro. Nesse sentido, existe a possibilidade de casos de agregação familiar, em que várias pessoas de uma família podem ter problemas relacionados à mesma glândula”, relata o especialista.

Isso não significa, entretanto, que a condição seja hereditária. Na prática, observa-se uma chance maior de membros distantes da família apresentarem as alterações, em comparação com parentes de primeiro grau.

Por fim, as doenças também podem estar relacionadas a origens ambientais. O endocrinologista explica: “Existe uma condição denominada bócio endêmico, que é a alteração de tamanho da tireoide. Durante um tempo, em algumas regiões do país, as pessoas tiveram esse aumento da glândula devido à falta de iodo na alimentação. Por isso, atualmente o nosso sal é iodado. O Brasil escolheu o sal, já a China, por exemplo, optou pelo óleo iodado. Assim, é possível garantir que a população tenha uma oferta mínima de iodo, responsável por eliminar a doença mencionada”.

Sintomas

No geral, o hipotireoidismo e o hipertireoidismo apresentam sintomas opostos. Enquanto no **hipotireoidismo** existem padrões como cansaço, inércia, falta de motivação, maior tendência à depressão, perda de memória, possível aumento de peso, sono em excesso, inchaço, pele seca e intestino preso, no **hipertireoidismo** a tendência é que ocorra nervosismo, irritabilidade, insônia, perda de peso, aumento de apetite, pele quente ou úmida, tendência a ir no banheiro várias vezes por dia, aumento da frequência cardíaca, tremores e até mesmo formação de bócio, que é o aumento visível da tiroide. O único sintoma em comum de ambas as alterações é a perda de cabelo.

Há tempos existem associações, sem comprovação científica, entre o hipotireoidismo e a obesidade. Entretanto, vale salientar que nos casos de baixa estimulação da glândula, o ganho de peso é em torno de três a quatro quilos. Dessa forma, Márcio garante que essa relação é um mito que precisa ser derrubado, uma vez que boa parte dos poucos quilos a mais são provenientes do inchaço devido à alteração hormonal.

Diagnóstico e tratamento

O diagnóstico de ambas as doenças pode ser feito a partir da suspeita clínica, já que os sintomas são relativamente comuns. Uma vez orientada a realização de um exame simples de sangue é possível identificar a comprovação ou não do caso. Vale lembrar que o hipotireoidismo é muito mais comum que o hipertireoidismo.

Nos casos de estimulação escassa da tireoide, o tratamento é realizado por meio de reposição do hormônio, que consiste em um processo simples, disponível em qualquer drogaria; já em casos de excesso de funcionamento da glândula, o ideal é investigar sua causa específica, para posteriormente identificar a melhor opção de tratamento. Há situações em que o recomendado é a inibição do hormônio por meio de medicamentos, e, caso o indivíduo não responda bem ao tratamento, existe a opção de procedimento cirúrgico.

Em geral, as doenças não costumam ser recorrentes e, uma vez realizada a administração dos medicamentos, o paciente está curado.

COLUNA SAÚDE ACONTECE